

SECA

Acostumados com os problemas típicos do período de estiagem, os brasilienses enfrentaram ontem o índice mais baixo dos últimos sete anos. Defesa Civil decreta estado de alerta e informa que o quadro deve se manter até o fim da semana

Cartos Silva/CB/D.A Press

As pequenas Gabriele e Raissa (D) tiveram a rotina alterada em virtude dos reflexos da seca: parquinho só depois das 17h



Brasília, 10% de umidade relativa

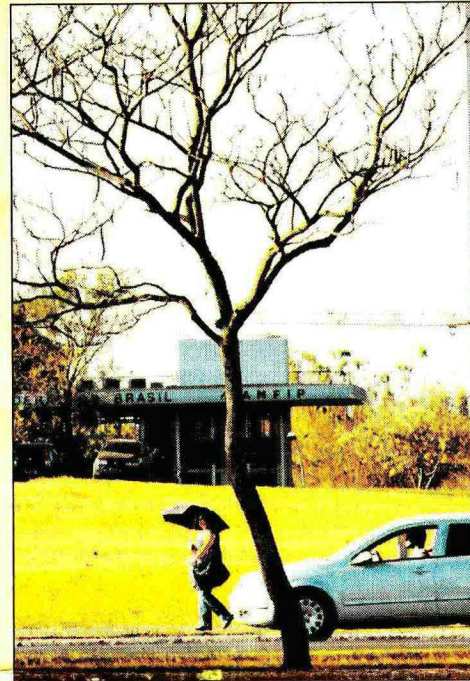
» LUIZ CALCAGNO
» FLAVIA MAIA
» MANOELA ALCÂNTARA

A baixa umidade do ar impõe ao brasiliense a terceira seca mais severa da história do Distrito Federal. Ontem, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou índice de 10%, percentual registrado apenas em 2002 e 2004. A população sentiu os efeitos do tempo. Entre as reclamações mais recorrentes estão o ressecamento dos olhos e lábios, cansaço e dificuldades respiratórias. A temperatura, no período da tarde, bateu os 27,4° C. No início da tarde, a Defesa Civil divulgou nota decretando estado de alerta em todo o DF, medida que prevê a adoção de cuidados básicos em períodos como esses.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no entanto, com a porcentagem registrada, o correto seria determinar estado de emergência, que exige a suspensão de atividades como sessões de cinema, expediente em canteiros de obras e aulas. Segundo o major Alexandre Ataídes, da Defesa Civil, essas medidas não foram adotadas porque o período mais intenso durou menos de três horas consecutivas. "Passamos orientações a escolas e empresas. A fase severa foi apenas das 14h às 15h. Se os níveis continuarem baixos, teremos que tomar outras providências."

O estado de alerta prevê a suspensão de aulas de educação física, além da ingestão de muita água (veja quadro). Até o fim da semana, o brasiliense deve continuar preparado para enfrentar dias como o de ontem. Há 66 dias, não chove na cidade e, segundo o Inmet, uma massa de ar quente e seco está sobre a região Centro-Oeste e, por isso, a situação deve se prolongar. "Não existe previsão de chuva para o DF até o fim de agosto. Esta semana, a umidade deve girar em torno de 20%", destaca o meteorologista Mamedes Luiz Melo. Em 1963, foi registrado o maior período de estiagem na região: 164 dias. No domingo, a temperatura variou entre 28,4° C

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



À tarde, a temperatura chegou a 27,4° C. Médicos recomendam reforço na hidratação

e 15,7° C. A previsão para a madrugada de hoje era de 14° C.

Para combater os efeitos da seca, a direção da escola Setor Leste, na Asa Sul, recomendou aos alunos que levem garrafas com água para as salas de aula e resolveu dar dois intervalos aos estudantes do turno vespertino. Muitos alegavam estar passando mal, com dores de cabeça e fraqueza. A aluna Mércia Caroline Souza, 17 anos, não seguiu a orientação de reforçar a hidratação. "Apesar do calor insuportável, esqueço de beber água. Minha mãe e os professores têm que ficar lembrando", admite. Na unidade, as aulas de educação física estão suspensas desde a última sexta-feira, já que a quadra de esportes não é coberta.

De acordo com a biomédica Bruna Amaral, as complicações alérgicas e respiratórias

são os principais inimigos durante a seca. Bruna explica que o problema é causado pelo ressecamento das mucosas. "O nariz também sangra e o lábio racha. É preciso beber muito líquido, evitar atividades físicas antes das 17h e, ao menos uma vez ao dia, usar soro fisiológico no nariz e nos olhos", recomenda.

Saúde

Na Candangolândia, as babás Maria Gorete das Dore, 51 anos, e Maria Carvalho, 38, redobram os cuidados. Além de oferecer muito líquido aos pequenos, parquinho, só depois das 17h. "Não tem como deixar os meninos presos em casa, então, eles só saem quando o sol está mais baixo. Antes, precisam hidratar", garante Gorete. "Em dias como o de hoje (ontem), trago uma garrafa d'água para eles se refrescarem também enquanto brincam. Este ano, tenho a impressão de que a seca está mais forte. Os meninos estão ficando gripados por causa da poeira", relata.

A baixa umidade do ar atingiu até o movimento no comércio. De acordo com Carlos Alberto Soares, gerente de um supermercado localizado na Avenida Central do Núcleo Bandeirante, as vendas caem cerca de 10% nos períodos da manhã e no início da tarde, quando o dia está mais quente. Para combater a falta de clientes, o estabelecimento aposta na criatividade. "Quem mora mais perto concentra as compras no fim da tarde. Estamos com promoções de sucos, cerveja, polpa de frutas e refrigerantes, já que são itens bastante procurados", explica.

Somente nesta segunda-feira, até as 20h, o Corpo de Bombeiros havia recebido 258 chamadas comunicando a ocorrência de incêndios. De acordo com o major Alexandre Ataídes, da Defesa Civil, eles poderiam ser evitados com ajuda da população. "Alertamos a comunidade para tomar medidas simples, como não jogar pontas de cigarro nas matas, evitar queima de lixo ou qualquer outra ação que favoreça os incidentes", observa.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), os menores índices de umidade do ar no DF foram registrados em:

7 de agosto 2002	10%
31 de agosto de 2002	11%
4 de setembro de 2004	10%
21 de setembro de 2007	11%
15 de agosto de 2011	10%

Confira a gradação dos níveis considerados preocupantes pela Organização Mundial da Saúde (OMS):

Entre 20% e 30%	Atenção
Entre 12% a 20%	Alerta
Abaixo de 12%	Emergência

Cuidados necessários

Confira as recomendações da Secretaria de Defesa Civil do Distrito Federal para o período de estiagem:

- Evite exposição ao sol das 10h às 17h, especialmente entre as 14h e as 16h, período em que a umidade do ar fica mais baixa;
 - Procure umidificar o ambiente com vaporizadores, toalhas molhadas e recipientes com água;
 - É fundamental consumir muita água;
 - No almoço, faça refeições leves e priorize frutas e verduras à carne;
 - Atenção, aparelhos de ar-condicionado reduzem ainda mais a umidade do ambiente;
 - Evite banhos prolongados com água quente e o uso excessivo de sabonete para não eliminar a oleosidade natural da pele;
 - Use roupas mais leves.
- Nas escolas**
- As instituições devem manter bebedouros em número acima dos já existentes;
 - Professores devem estimular os estudantes a se hidratarem;
 - A direção deve ficar atenta ao estado de saúde das crianças. Nesse período, são comuns quadros febris, diarreia, gripe e tosse;
 - Nada de fechar as janelas da sala de aula, mesmo que para passar filmes ou usar projetores;
 - É necessário suspender os exercícios físicos sob o sol ou teto metálico — de cimento ou amianto sem isolamento térmico — ou ainda em locais pouco arejados;
 - Evite o uso de salas de aula com pouca ventilação, além de promover o rodízio de ambientes caso não seja possível desativar um espaço;
 - O cardápio da merenda deve priorizar alimentos leves e de fácil digestão, como frutas e sucos;
 - Orientar pais, se possível com apoio de um médico ou agente de saúde, sobre procedimentos domiciliares para prevenir a desidratação;
 - Umedeça, diariamente, o piso das salas de aula e dos pátios;
 - Acompanhe com maior atenção as crianças que apresentem sinais aparentes de desnutrição.

Nas ruas

- Não jogue pontas de cigarros pela janela de veículos e nem fume próximo à vegetação densa;
- Em acampamentos, faça fogueiras somente se for extremamente necessário. Ainda assim, é fundamental que alguém tome conta das chamas e apague o fogo com água antes de sair do local;
- Garrafas ou pedaços de vidro próximo a vegetações aquecem e podem provocar incêndios;
- É importante orientar as crianças para que não brinquem com isqueiros e fósforos;
- Em caso de queimadas controladas, chacareiros devem entrar em contato com o Corpo de Bombeiros.